

O PODER E A FORÇA DE UM CLUBE DE SERVIÇO

*Águeda Bernardete Uhle**

Resumo Neste artigo o Rotary Club é estudado a partir dos discursos ou manifestações de quatro segmentos que compõem a sociedade; estadistas brasileiros, representantes da Igreja Católica, intelectuais e os próprios rotarianos. O objetivo do trabalho é compreender as relações que um clube de serviço estabelece com outras organizações e com o próprio Estado, sua participação social e política além de seus objetivos implícitos e explícitos. A Igreja Católica inicialmente faz oposição ao Rotary especialmente na Espanha, por considerar a instituição um concorrente, divulgador do protestantismo no mundo. Em outros momentos, converte-se em seu aliado político. Os estadistas fazem do Rotary um importante interlocutor, às vezes seu porta-voz internacional. Os intelectuais ressaltam o aspecto não declarado do clube especialmente quanto a posição política da agremiação. Os rotarianos divulgam os objetivos explícitos do clube.

Palavras-chaves: Clube de serviço; poder e clube de serviço; Rotary Clube; política e clube de serviço.

Abstract The Rotary Club as a service club is investigated in this paper through the analysis of the opinion of four segments: Brazilian statesmen, representatives of Catholic Church, intellectuals and rotarians themselves. The purpose of this paper is to understand the relationships and articulations that a service club seeks to establish with other organizations and with the State, as well as its social and political participation beyond its explicit and implicit goals. In Spain the Catholic Church initially appears as an opponent to the rotary movement seeing it as a competing institution which seeks the expansion of protestantism in the world. At other moments, the church ends up becoming its political ally. The statesmen find in the club an important intermediary and even an international spokesman. The intellectuals emphasize the hidden aspects of the club especially in relation to its political positions. The rotarians, in turn, proclaim the explicit goals of the club.

Descriptors: Service club; power and service club; Rotary Club; politics and service club.

O conhecimento sobre as organizações que compõem uma dada sociedade lança luzes sobre esta, permitindo aprofundar o entendimento das relações que se estabelecem entre diferentes grupos, aparentemente dispersos. Temos nos preocupado com o estudo de organizações governamentais ou não, como a escola pública, as irmandades católicas ou os clubes de serviço, de origem americana.

Iniciamos este trabalho apresentando o pensamento sobre o Rotary Club de quatro grupos distintos: estadistas, representantes de Igreja Católica, intelectuais e os próprios rotarianos. Os dois primeiros grupos foram selecionados por serem

interlocutores privilegiados do Rotary, os intelectuais por fazerem já uma primeira análise da instituição e os membros do clube por apresentarem a versão oficial da mesma. Para tanto usamos discursos, palestras e artigos publicados na imprensa do clube.

Estadistas Brasileiros e Rotary Club

Os discursos dos estadistas foram selecionados por considerarmos os pró-

* Professora da Faculdade de Educação da UNICAMP.

prios, expressivos e de importância para compreensão de diferentes períodos históricos. É curioso observar que os representantes de diferentes governos, considerados democráticos ou autoritários, com interesses diversos, recorrem ao Rotary considerando a sua importância no plano nacional e internacional. Elegem o clube seu porta-voz ou uma instância superior de representação da sociedade a quem prestam contas.

Começamos pelo discurso de Getúlio Vargas, no Rotary Club do Rio de Janeiro, capital da República, em setembro de 1934¹. O texto do Presidente destaca a "cruzada (do Rotary) pela paz entre as nações e os homens de todo o mundo", o aspecto nacionalista da organização, que valoriza as tradições e a história de cada povo. Ressalta ainda o patriotismo dos rotarianos que segundo ele "avigora-se no contacto com a classe de todos os países do mundo".² Conclui sua fala solicitando aos rotarianos que divulguem o Brasil entre seus companheiros de outros países, que façam de sua palavra uma profissão de fé no Brasil, demonstrem aos estrangeiros serem aqui todos bem-vindos e que "os capitais estrangeiros terão seguras garantias, largas e compensadoras remunerações".³

A importância deste discurso aparece 4 anos após, em 1938 quando, logo após o fracasso da "Intentona Comunista" o governo brasileiro proibiu o funcionamento de todas as organizações internacionais no Brasil, preservando todavia o Rotary Club que, para isso operou pequenas modificações em seus Estatutos adequando-se ao decreto presidencial sem mudar a sua natureza.

Para preservar o R.C. o governo Vargas apóia uma mudança no regimento dos clubes, tornando o movimento rotário, no

Brasil, ligado ao internacional pela via de cooperação, não mais como clubes filiados a Rotary International.

As palavras elogiosas do presidente ao Rotary e ao Brasil se fazem acompanhar de uma mensagem explícita a ser passada pelos rotarianos aos capitalistas de outros países. Interessava ao governo da época a expansão industrial e para tanto a entrada de capital estrangeiro, apesar do conhecido nacionalismo do presidente. O Rotary Club, para Getúlio Vargas, constituía-se em importante canal de comunicação com setores ligados ao capital internacional. O presidente fez dele seu porta-voz.

Por outro lado, pacifismo, nacionalismo e patriotismo, valores reconhecidos pelo clube, se configuravam como importantes fundamentos ao modelo de desenvolvimento buscado pelo governo Vargas.

Na década de 50 um outro presidente do Brasil visita o Rotary Club, por duas vezes, no Rio de Janeiro, quando ainda era o governador de Minas Gerais e em São Paulo no final de seu governo como presidente. O Dr. Juscelino Kubitschek, no R.C. da Capital da República, em 1954, fala sobre a importância da Organização das Nações Unidas - ONU e exalta a busca do entendimento entre os homens. Sobre o rotary Club, enaltece a bela atitude humana expressada pelo ideal de servir (lema do rotary). Afirma que o clube vem contribuindo poderosamente para a aproximação entre os homens. Vê o Rotary como "um dos mais belos cortes da nação, pelo alto teor mental e moral dos brasileiros que o compõem. É uma instituição notável esta, porque composta de cidadãos esclarecidos"⁴. Considerar os rotarianos esclarecidos é também autorizá-los ou legitimá-los para levar uma mensagem internacional.

Em seu discurso, em 1960⁵, o então presidente faz um balanço de seu governo, apresenta e justifica suas principais obras num gesto de prestação de contas e pedido de compreensão pelas opções de seu governo. Exalta a indústria, a criação e especialmente a ambição dos homens que no seu entender é fonte de progresso.

Quanto ao Rotary Club, que nesta ocasião está inaugurando o Colégio Rio Branco, o presidente expressa seu agrado pelo colaboração entre a iniciativa privada e o poder público. Conclama os capitães da indústria a ajudarem a suportar o peso do desenvolvimento nacional.

As palavras de J.K. dão a impressão de que estão frente a frente, duas forças que se respeitam e que são interdependentes. O presidente presta contas de seu governo e por outro lado reconhece o poder dos capitães da indústria, chega a citar nominalmente o Sr. José Ermírio de Moraes como exemplo de construtor de nossas grandezas.

Sua mensagem final é para os jovens estudantes do Colégio Rio Branco para que sejam ambiciosos e conquistem o futuro. Não pede nada explicitamente aos rotarianos mas deixa no ar uma preocupação e um alerta: "Ou nos integramos nas angústias e problemas do mundo moderno, aceitando as críticas, quando justas, às classes a que pertencemos, ou sacrificaremos no futuro, diante da onda revolucionária, o que nos é realmente essencial - a nossa própria liberdade"⁶.

J.K. que no final do governo foi alvo de críticas, especialmente pela ambição expressa nas suas metas de governo e pelo alto custo de suas obras faraônicas, pede expressamente aos rotarianos que entendam a necessidade de modernizar o

país para colocá-lo ao nível dos países desenvolvidos.

Jânio Quadros, governador de São Paulo e futuro presidente do Brasil, participa no R.C. de São Paulo de uma cerimônia em 1958. Seu discurso não foge à regra, enaltece a entidade rotária pelos altos serviços prestados à São Paulo, ao Brasil e ao mundo. Jânio identifica os propósitos do R.C. com os do governo. Ambos se pautam pelo ideal de servir. Para ele o que distingue os rotarianos é seu aprimorado espírito público. São suas palavras: "Jamais cruzei com um rotariano que não se caracterizasse pelo seu aprimorado espírito público"⁷.

Como Jânio, estiveram no R.C. o governador de São Paulo Laudo Natel⁸ e o governador da então Guanabara, Chagas Freitas.

Para o primeiro, o Rotary é uma instituição solidificada nos seus princípios, pois, colabora extraordinariamente para o aprimoramento de nossa própria coletividade. Rotary dispensou o paternalismo e ofereceu continuamente ao Estado a sua contribuição.

Chagas Freitas apresenta seu reconhecimento "pelos relevantes trabalhos de dedicação da entidade que durante quase meio século, com justiça, tão nobres labores vem prestando à vida social e cultural da terra carioca"⁹.

Nos discursos dos três governadores apenas palavras de louvor aos serviços prestados pelos homens de negócios à comunidade e ao Estado. A aproximação entre o Estado e Rotary Club é a marca destas declarações.

Na década de 80 o Rotary recebe novamente a figura da autoridade política máxima da nação às suas solenidades. Trata-se do presidente João Batista Figueiredo que preside a abertura da

Convenção Internacional realizada em São Paulo¹⁰.

O discurso do presidente Figueiredo se distingue dos demais, em certo aspecto, embora também reconheça a importância da organização e seus relevantes serviços. Figueiredo aproveita a Convenção que reúne líderes empresariais de todo mundo para mandar seu recado aos países ricos. O presidente não exalta a riqueza do Brasil, como Getúlio Vargas, mas, ao contrário, apresenta o país como uma nação sufocada pela pressão da dívida externa.

"Como nação preocupada em melhorar a qualidade de vida do seu povo, o Brasil, em particular, só terá a lucrar com a suspensão do tratamento discriminatório que o mundo desenvolvido continua dispensando, sob tantos aspectos, aos países em luta pela conquista de um lugar ao sol.

Mais do que nunca, o ideal comunitário e a promoção do entendimento, da boa vontade e da paz nas relações entre os indivíduos e os povos, consubstanciados nos objetivos da entidade, é requisito essencial à solução dos graves problemas que entravam a caminhada do homem em direção ao anseio de confraternização universal, à margem das diferenças de raça, credo político, religião ou nacionalidade"¹¹.

Figueiredo, como os seus antecessores, faz dos rotarianos seus porta-vozes. Cada um, oferecendo sua visão da realidade do país, em seu tempo, reconhece no Rotary Club uma organização com força para "representar" os anseios do governo brasileiro. Para os mandatários do Estado brasileiro, portanto, o Rotary Club se apresenta como uma organização sólida, digna de respeito e consideração, uma vez que tem como objetivo servir à sua

comunidade. Acima de tudo é uma organização de homens responsáveis e poderosos, capazes de colaborar nos projetos do Estado.

A Igreja Católica e o Rotary Club

Além dos representantes do Estado, outra poderosa instituição se manifesta sobre o clube - a igreja católica que ao longo da história do Rotary assumiu posições contraditórias.

Na década de 20 a igreja espanhola manteve larga polêmica com o clube através dos artigos do Padre Felipe Alonso Bárcena, S.I. publicados na revista Razón y Fé, entre outros católicos também preocupados com a natureza da associação rotária. Os ecos da polêmica chegam ao Vaticano e este através de seus órgãos oficiais de imprensa: L'Osservatore Romano e La Civiltà Católica (Bárcena, 1929, p.166) expõe suas preocupações.

Padre Bárcena acaba escrevendo o livro "Los Rotários", onde procura divulgar suas idéias sobre o clube. O livro é um alerta aos católicos contra o Rotary Club, visto pelo padre como uma organização secreta, de natureza análoga à Maçonaria, com o objetivo precípua de americanização do mundo e divulgação do protestantismo. O que se extrai das palavras do Padre Bárcena é especialmente a preocupação com a concorrência entre as igrejas, a igreja protestante, através do Rotary ameaçando a hegemonia católica. Todo o discurso demonstra a semelhança dos objetivos e fundamentos do R.C. com a igreja. A questão colocada pelo padre católico se refere à disputa de poder com os protestantes.

Os rotarianos por seu turno respondem com o livro "Rotary, Rotarismo e

Rotarianos" (Guell, et all... 1936), no qual o autor rebate as diferentes críticas feitas pelo padre demonstrando o que deve ser o R.C.: aberto e transparente. Há também a partir daí um convite explícito não só aos católicos leigos mas às próprias autoridades da igreja para participarem efetivamente do RC. Padres espanhóis, e de outros países, também do Brasil, se manifestam a favor da instituição e a polémica prossegue.

A disputa na Espanha entre a igreja católica e Rotary, duas organizações fortes em espaço de poder exíguo, levou ao fechamento do clube por mais de 30 anos, só voltando a funcionar na década de 70. Em 1951 a Santa Sé publica, no "L'Osservatore Romano", um decreto proibindo a entrada e participação do clero católico em Rotary Club em todo o mundo. Novamente as discussões se multiplicam. Os rotarianos procuram as autoridades eclesiásticas e estas se manifestam esclarecendo e minimizando os efeitos do decreto do Vaticano.

Desta data em diante as discussões com a igreja católica são mais amenas. Todavia, os rotarianos se mostram incansáveis na sua luta para a conquista de setores resistentes da igreja católica.

O fim da década de 50 e começo da década de 60 são marcados, no Brasil, pela permanente presença de padres, bispos e cardeais da igreja no Rotary. Tanto se fazem presentes como sócios dos clubes, como também, convidados para fazer palestras sobre assuntos de sua competência.

As presenças mais constantes são de padres ligados a obras sociais: orfanatos, asilos, comunidades pobres. Vêm estes em busca de apoio financeiro às suas obras sociais sempre deficitárias.

A pregação, encetada pelo R.C., contra o comunismo, no fim da década de 50 e começo da década de 60 pode ter sido o elemento determinante na consolidação do entendimento entre as duas instituições.

Em 1965, por ocasião do Congresso Único dos Distritos da Itália, uma delegação de 1600 rotarianos visita o Papa Paulo VI e recebe deste palavras de apoio. O Papa menciona as incompreensões havidas entre a igreja e o clube: "Não podemos ignorar o desenvolvimento que os RCs adquiriram no mundo. É isto sinal de que a fórmula associativa era boa; amizade cultural; e bom o método: o periódico encontro convival, coroado por um discurso rigorosamente informativo sobre alguma questão de atualidade. Bons, portanto, também os objetivos: infundir nas diversas profissões dos sócios uma exigência de sociedade e de honestidade, e favorecer o progresso da cultura e das relações amistosas entre os homens e entre as nações.

Tudo isso é belo e faze-vos honra. A vossa atividade contribui para a formação e para a coesão das classes divergentes da sociedade"¹².

A posição da igreja católica com relação ao Rotary Club se transformou com o passar do tempo. Se nos primeiros tempos foi hostil e combateu o sectarismo do clube, questionou a sua legitimidade, o fez principalmente para se proteger. Temia o crescimento do protestantismo, pela origem americana do R.C., por outro lado, temia a semelhança do clube com a igreja, o que poderia constituir-se em ameaça contra ela.

Por seu turno, os rotarianos não aceitavam ser combatidos, uma vez que a crítica não condiz com seu ideal de paz e serviço. Nesta dinâmica a melhor política era a conquista dos setores resistentes da

igreja e os rotarianos foram incansáveis nesta luta. O resultado foi a aceitação, e até a valorização do Rotary pela igreja.

Nas palavras dos representantes da igreja católica o Rotary aparece então como uma instituição humana e humanizadora que segue os princípios do cristianismo pois se apresenta contra os conflitos e disputas e tem como objetivo o ideal de servir, interpretado como solidariedade entre os homens. É portanto a realização do mandamento da igreja: "Amai-vos uns aos outros".

Rotary Club e seus Associados

O clube aos olhos de seus sócios aparece em traje de gala.

Ao olhos do fundador, Paul Harris (1954), em seu livro de memórias, a instituição se apresenta imbuída do nobre objetivo de prestar serviços à comunidade. Ela, contudo, não surgiu para servir mas, como uma organização de auto-proteção a um grupo de profissionais liberais da cidade de Chicago.

No relato de Paul Harris, a cidade era repleta de negociantes sem ética e sem moral cujo objetivo único era o enriquecimento fácil e rápido.

O clube por ele fundado em Chicago, em 1905 teria como finalidade congregar profissionais liberais e homens de negócios que além de "amigos comerciais" seriam também "amigos sociais". Pensou, depois, que poderia ser vantajoso se cada sócio do clube fosse representante exclusivo do seu ramo de negócios, pois, ficaria facilitado o ideal de ajuda mútua e abolida a concorrência.

Segundo o autor, passado o primeiro ano de vida da agremiação junta-se ao ideal de ajuda mútua o ideal de servir à

comunidade. Desde os primeiros dias do Rotary está presente a preocupação com a moralização dos negócios numa sociedade em processo de industrialização.

O fundador traz para dentro da organização princípios da moral própria de sua formação. A preservação da família, o respeito às leis e às autoridades constituídas, a disciplina, a austeridade, honestidade e probidade nos negócios¹³.

No Brasil, o Rotary de hoje é conceituado de diversas formas.

"Rotary Club é uma entidade para prestação de serviços à comunidade local e mundial sem fito de lucro.

Não é secreto, filantrópico, social, esportivo ou literário, porque sendo um Clube de Serviço, o seu programa e objetivo diferem totalmente do objetivo e programa das demais associações" (Portes, 1983, p.15).

Numa síntese de S. Portes¹⁴, o clube de serviço se apresenta como uma "agremiação de homens dispostos a servir a comunidade, onde vivem e trabalham, através de sua profissão e colaborações individuais ou coletivas, com iniciativas próprias ou auxiliando outras entidades, visando a melhoria do meio ambiente, do bem-estar social, não somente no campo restrito à localidade em que habitem, mas também de modo universal, considerando a família humana como um todo e cada ser humano como um irmão, todos merecedores de igual respeito e consideração, sem preconceitos de raça, cor, religião ou política"¹⁵.

Poderíamos relacionar aqui uma centena de definições ou mesmo pareceres sobre a natureza e características do R.C. expressas pelos membros da associação, mas parece-nos que o autor acima sintetiza a maioria das definições.

De um outro ângulo pode ser o Rotary apresentado pelos rotarianos, agora não como clube de serviço mas como uma "filosofia de vida". Clóvis E. Chenand¹⁶ inicia ser artigo afirmando ser "Rotary essencialmente uma filosofia normativa e prática, atuante e inspiradora de ética profissional"¹⁷.

Para o autor, ao se expandir, o Rotary sentiu a necessidade de "estabelecer uma personalidade de 'base', coletiva, um sentido de vida uniformemente ético para todos os seus componentes"¹⁸.

Os pontos fundamentais da ética rotária se expressam na chamada prova quádrupla, que segundo os rotarianos é um meio de medir o que se pensa, diz ou faz, e consistem em quatro interrogações:

- 1 - É verdade ?
- 2 - É justo para todos os interessados ?
- 3 - Criará boa vontade e melhores amizades ?
- 4 - Será benéfico para todos os interessados ?

Desta forma, o Rotary aparece para todos os rotarianos como um movimento de prestação de serviços, uma associação de homens de boa-vontade, íntegros, dispostos a fazer amizade, e cuja função precípua é a moralização dos negócios e da sociedade em geral, pelo aprimoramento do indivíduo.

Intelectuais e o Rotary Club

Além destes três grupos: representantes do Estado, Hierarquia da igreja católica e rotarianos, um quarto grupo tem algumas referências sobre o Rotary Club, são intelectuais de diferentes tendências.

Antonio Gramsci (1984), já na década de 30, faz referência ao Rotary Club no

intuito de destacar nele o novo espírito capitalista, não o identifica com a maçonaria como os jesuítas espanhóis mas vê uma organização mais moderna cujo "programa essencial baseia-se (...) na idéia de que a indústria e o comércio, antes de serem um negócio, são um serviço social, ainda mais, são e podem ser um negócio na medida em que representam um "serviço"¹⁹.

Na percepção de Gramsci, Rotary deseja a superação do "capitalismo de rapina" e a implantação de princípios de honestidade e lealdade nos negócios. Quanto ao seu código de ética expresso nos lemas: "dar de si antes de pensar em si, quem serve melhor ganha mais", é próprio de uma organização das classes altas que só se volta para o povo indiretamente.

Sobre o Rotary na Itália, um destaque importante é a sua composição tendo como um dos primeiros rotarianos o príncipe herdeiro, de vinculação católica clara, o que, portanto, garante certa tolerância por partes da igreja católica.

No que tange à ideologia do Rotary, Gramsci sugere uma pesquisa perseguindo as doutrinas do americanismo e o saint-simonismo nas propostas filosóficas do Rotary Club.

Como se pode observar, Antonio Gramsci observa a sua vinculação de classe e o seu posicionamento favorável a um tipo de capitalismo moderno que supere as relações selvagens do capitalismo do final do século XIX.

Num outro ponto de vista, o pesquisador americano Peter H. Rossi (1973) estudando a organização de uma comunidade de pequena cidade do interior dos Estados Unidos se detém na análise das forças que compõem o poder local. No seu entender, são fundamentais na

composição do poder local as organizações voluntárias entre as quais o autor cita o Rotary Club. Acentua duas características nesta agremiação: 1) clube de elite ligado ao comércio e à indústria; 2) seu poder de interferência nos rumos da política local agindo junto às autoridades públicas, garantindo assim constantes trocas de favores. Enquanto os comerciantes nas associações voluntárias e clubes de serviço dedicam-se à organização cívica da comunidade, os administradores políticos facilitam o desempenho das empresas.

Desde o perdão de impostos até a cessão de terrenos para novos empreendimentos são citados como benefícios auferidos. Enquanto os serviços prestados são da ordem de pequenas doações para projetos públicos, a contrapartida é a aceitação da comunidade em relação ao empreendimento comercial, pois, para estes a reputação é fundamental.

Outro aspecto destacado pelo autor é que os administradores comerciais conseguem através das associações voluntárias, das quais fazem parte, e dos clubes de serviço um melhor acesso aos meios de comunicação.

Os comerciantes, no caso estudado por Rossi, vêem os políticos como párias, se consideram melhores administradores do que estes, não demonstram interesse em assumir cargos públicos para não se contaminarem. No entanto, não dispensam um bom relacionamento com aqueles nem mesmo as facilidades para influírem nas opções políticas locais.

Quanto ao apoio a projetos políticos, os administradores comerciais ou empresários só apoiam aqueles que estão a priori livres de conflitos e com comprovadas chances de sucesso, jamais projetos de risco.

Nos E.U.A., como se sabe, a quantidade de associações voluntárias e clubes de serviço é abundante, superando em muito o número existente no Brasil. Estas atingem diferentes segmentos da sociedade americana, e estão hierarquizadas de acordo com o poder que detém. No estudo de Rossi, o Rotary aparece como a associação que possui a cidade, enquanto outras controlam-na ou fazem trabalho social.

Entre os estudos de intelectuais brasileiros, não associados ao Rotary, encontramos um artigo do Prof. M. Debrun onde este faz uma breve referência ao clube.

Neste artigo, o Rotary Club aparece ao lado da Escola Superior de Guerra e do Lions Club como "terminais entre a sociedade civil e o Estado" (Debrun, 1983, p.67). Estas instituições da sociedade civil teriam o encargo de divulgar a ideologia do Estado, embora não sejam órgãos diretamente ligados ao aparelho de Estado. Debrun vê portanto no Rotary Club uma característica educacional e formadora de opinião.

Uma breve referência a Rotary Club aparece também no romance "Olga" de Fernando Moraes. Embora o autor não se dedique ao estudo no clube é possível extrair da citada referência uma certa imagem da organização.

No livro, o Rotary Club é apresentado como a instituição que, seis meses depois de 27 de novembro de 1935, se insere nas comemorações cívicas do fracasso do levante comunista, ocorrido no Rio de Janeiro²⁰, junto a ministros militares e membros da hierarquia da polícia (Moraes, 1985).

Assim, o clube é apresentado aos leitores destacando primeiro o seu caráter anti-comunista e segundo as ligações, ou

pelo menos, a política de boa vizinhança do Rotary Club do Rio de Janeiro com o Estado, no período Vargas²¹.

Conclusões

A partir destas opiniões acerca do clube e das observações que fizemos ao longo de uma pesquisa de campo tiramos algumas conclusões:

O Rotary que se apresenta como uma associação voluntária, apolítica e com objetivo de servir à comunidade demonstra em sua trajetória:

- a) ser uma instituição que organiza a classe dominante e setores de classe média;
- b) mantém um sistema de cooperação e aliança com outras instituições não governamentais, como igrejas, por exemplo;
- c) busca a aproximação com os poderes públicos com o objetivo de influenciar suas decisões, e estabelecer troca de favores;
- d) defende a paz e a harmonia com o objetivo de conservação da ordem liberal capitalista.

O estudo das instituições, associações voluntárias ou clubes, nos remeteu ao questionamento dos objetivos explícitos das organizações, bem como à análise das mudanças de objetivos, ao longo do tempo, especialmente daquelas organizações duradouras ou de caráter permanente. Neste caso do Rotary pode-se perceber, em alguns momentos, a transformação de um clube de serviço em grupo de pressão²².

Notas

1. Foi publicado em outubro do mesmo ano e voltou à Revista Rotária em 1944 como matéria de divulgação da nação brasileira.

- "Discurso do Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República", Brasil Rotário, nº 72, R.J., Out/94, pág.30/31.
- "Brasil, un Messaje de Fé en el Futuro del Brasil" De. S.E. el Dr. Getúlio Vargas, Rev. Rotária nº 4, Tomo XXII, Abril, 1944.
2. Idem, pág.30.
3. Idem, pág.31.
4. "Homens Novos Para Novos Dias", J. Kubitschek, Brasil Rotário, nº 300, ano XXVI, Fev. 1954, p.22.
5. "Oração do Sr. Presidente da República", Vida Rotária, nº 126, Ano XII, Out. 1960, p.6 a 9.
6. Idem à pág.7.
7. Discurso do Governador Jânio Quadros, Vida Rotária, nº 94, Ano X, Fev. 58, pág.11 e 12.
8. Oração do Governador do Estado Laudo Natel, Brasil Rotário, Abril 1974, pág.13/14.
9. Discurso do Governador Chagas Freitas, Brasil Rotário, agosto, 1971, pág.5 e 6.
10. Mensagem do Presidente João Figueiredo, in Brasil Rotário, nº 709, Ano 57, junho 1981, pág.19.
11. Idem, pág.9.
12. L'Osservatore Romano, "Sócios Italianos do Rotary Club", Boletim Servir, nº 1660, Ano XXXIV, de 30/04/1965, pág.175/176.
13. Paul Percy Harris, nascido em Recine, Estado de Wisconsin, 19 de abril de 1868, passou sua infância com os avós, frequentou a igreja em Wallingford, Vermont. Estudou nas Universidades de: Vermont, Princeton e de Iowa. Formou-se em Direito, viajou durante 5 anos depois de sua formatura, foi repórter, vendedor e ator até se estabelecer como advogado em Chicago em 1896.
14. J.S. Portes, é rotariano de Brasília, D.F., já foi rotariano em Minas Gerais, fundados de vários clubes. Está no R.C. desde 1949. É personalidade respeitada nos meios rotários por seus conhecimentos de Rotary. Esta obra "Cartilha Rotária", foi traduzida para o espanhol e é usada na América Latina e Portugal, além do Brasil.
15. Idem.
16. Chenand, Clóvis E., "Rotary - Uma Filosofia?", em Rotary Club de São Paulo-55 anos servindo - 1924/19/9, edição única comemorativa do aniversário do R.C. de SP, São Paulo, fev. 1974, pág.37.
17. Idem.

18. Idem.
19. Idem, p.415-416.
20. O autor expõe: "Os jornais notificavam que a sede nacional do Rotary Club dedicaria a sua reunião-almoço daquele mês, marcado para o dia 27, 'ao estudo do problema da defesa contra o extremismo, havendo o capitão Mirando Correia, delegado de segurança pública e social, para fazer uma conferência sobre o assunto'. Como convidados de honra, da justiça, o general João Gomes, da Guerra, o contra-almirante Aristides Gulhen, da Marinha, e o Chefe de Polícia, Capitão Filinto Strumbling Muller".
21. F. Moraes se refere a uma sede nacional do R.C., todavia nossos estudos nos levam à conclusão de que seria o R.C. do Rio de Janeiro, uma vez que, uma representação de caráter nacional do R.C. no Brasil só vai aparecer com a instalação do Escritório Sucursal, o que ocorreu muito recentemente, na década de 80.
22. Ver Uhle, Águeda Bernadete, "Comunhão Leiga: O Rotary Club no Brasil", Tese de Doutorado apresentada na UNICAMP, 1991.

Referências Bibliográficas

- Bárcena, F.A., Padre. (1929) *Los Rotários*. Madrid: Editorial Razón y Fé.
- Debrun, M. (1983) "Um Sonho Hegemônico", in *A Conciliação e Outras Estratégias*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Gramsci, A. (1984) *Maquiavel, A Política e o Estado Moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Guell, J. R. e James, N. J. C. (1936) *Rotary, Rotarismo e Rotarianos*. Réplica ao Padre Felipe Alonso Bárcena. São Paulo: Gráfica Paulista.
- Harris, P. P. (1954) *O Fundador do Rotary Club*. São Paulo: Rotary International.
- Moraes, F. (1985) *Olga, a vida de Olga Benário Prestes, judia comunista, entregue a Hitler pel governo Vargas*. São Paulo: Editora Alfa-ômega.
- Portes, J. S. (1983) *Cartilha Rotária*. Brasília: Rotary International.
- Rossi, H. P. (1973) "A Estrutura da Organização de uma Comunidade Americana", in Etzioni, A. *Organizações Complexas*. São Paulo: Atlas S.A.